



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

## **EDUCAÇÃO E VULNERABILIDADE SOCIAL: reflexões, práticas, desafios e um novo horizonte de mudanças**

Luiz Renato Rodrigues Carreiro  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
luizrenato.carreiro@mackenzie.br

Marcos Vinícius de Araújo  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
marcosaraujo@mackenzie.br

Edna Martins  
Universidade Federal de São Paulo - Unifesp  
edna.martins@unifesp.br

As estratégias produzidas no espaço escolar a fim de que as situações de ensino e aprendizagem possam acontecer, encontram-se circunscritas, em grande medida, pela constituição e dinâmica do território onde se situa a escola, pela origem e condição socioeconômica dos alunos e seus familiares, pelo clima acadêmico e modos de gestão institucional, bem como pelo conjunto de profissionais da educação que nela atuam, e pelas condições de desigualdades sociais. Para além do nível socioeconômico, a sobreposição de desigualdades sociais e o isolamento sociocultural experienciados por pessoas em contextos socialmente vulneráveis, afetam os processos educativos e, portanto, a qualidade da oferta educacional. Nesse sentido, na falta de condições adequadas que permitam romper com essa estrutura, seja por meio da renda gerada pelo trabalho, seja por meio da mobilidade social propiciada pela educação, mantêm-se a desigualdade e a exclusão que assola grande parte da população em idade escolar, em território brasileiro.

Assim, emerge a necessidade de compreendermos o contexto escolar em relação às condições de trabalho, atendimento social, insumos e recursos disponíveis para que a educação possa cumprir com duas das suas principais funções: a função socializadora (que se refere às experiências de integração ofertadas tanto aos discentes, suas famílias, profissionais e demais atores da comunidade) e, a função do aprendizado ou transmissão do conhecimento (que se refere ao processo de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de capacidades para os discentes e para profissionais da educação e, as oportunidades



de aprendizado e formação profissional). Ribeiro e Vóvio (2017) analisam resultados de pesquisas sobre vulnerabilidade social e produção da desigualdade escolar nos municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro. As autoras, discutem que a produção das desigualdades em grandes cidades envolve um conjunto de fatores complexos como falta de investimento público e de segurança, fragilidade na formação continuada dos professores e dificuldades relativas ao ensino e à gestão da sala de aula. Esses fatores podem, em um contexto desfavorável, potencializar a condição de vulnerabilidade para as populações mais pobres. Assim, o enfrentamento da desigualdade escolar nos contextos de vulnerabilidade social exige mudanças profundas e amplos esforços na implementação de políticas públicas educacionais em integração com as de outras áreas, como saúde, seguridade social, trabalho, moradia e lazer.

O tema da vulnerabilidade social e sua relação com a Educação é urgente no momento e contexto atual, no qual se tem clareza de quais foram as pessoas mais afetadas e que mais sofreram as consequências da pandemia de covid 19. Não restam dúvidas de que os mais vulneráveis foram atingidos drasticamente pela falta de políticas públicas que pudessem sanar os danos no campo da saúde, do trabalho e da educação e, consequentemente, pela má distribuição de renda que tem acometido a população em situação de risco. Durante o avanço da pandemia de covid-19, viu-se que as chances de proteção e de risco, foram segregadas em função do quanto cada um tinha de recursos para se proteger e ficar em casa. Nesse sentido, ficou comprovado mais uma vez, que o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças e adolescentes ocorre efetivamente a partir de um compromisso da sociedade com a educação, no respeito à diversidade e direito da população, garantindo uma escola de qualidade para todos, com recursos dignos de promoção da igualdade e equidade.

Para os estudantes em situação de vulnerabilidade social, a realidade do ensino online durante a pandemia se mostrou perversa. Muitos alunos ficaram durante os dois anos mais intensos da pandemia com um exíguo suporte educacional formal, sem recursos materiais adequados ou suporte humano familiar ou escolar. Assim, um grande quociente de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social sofreu prejuízos educacionais, sociais e familiares significativos, o que tem exigido, por parte do poder público e, cobrado pelos setores da sociedade, medidas efetivas de reparação dessas perdas. Será fundamental a criação de políticas públicas voltadas para as populações mais pobres, sobretudo, aquelas dos grandes centros urbanos, na recuperação dos prejuízos causados pela exclusão social e educacional que ocorreram nos anos da pandemia e do isolamento.



Além dos prejuízos evidentes sofridos pelos alunos em situação de vulnerabilidade social, os professores tiveram que ajustar sua prática a demandas que exigiram adaptações de todas as ordens. Tais profissionais, em especial aqueles da escola pública, já vinham sofrendo com a precarização do trabalho, mesmo antes da pandemia, acometidos por danos à saúde mental e, sobrecarregados com demandas pedagógicas, educacionais e sociais. As famílias dos alunos, impactadas no contexto da pandemia, ainda precisaram ter papel ativo na nova realidade do ensino remoto. Pais e mães das classes trabalhadoras e, portanto, mais vulneráveis, sucumbiram aos danos causados pelo isolamento social e, não conseguiram ser bem-sucedidos em suas tarefas educativas, seja pela falta de tempo que tiveram que dedicar ao trabalho remunerado ou pela falta de conhecimento pedagógico e técnico sobre como ensinar conteúdos escolares. A ausência de recursos para acesso à internet ou de outros aparelhos para assistir às aulas e interagir com os colegas de classe e com o professor, acabou por ser um dos maiores problemas dessa Pandemia.

A pandemia da Covid 19, foi devastadora em países, como o Brasil, em que vigoram as desigualdades sociais e econômicas. Há índices alarmantes de pessoas que perderam o único emprego ou tiveram redução de salários, tendo que abandonar suas casas ou mudar de local de moradia por falta de recursos suficientes para alimentar suas famílias. Assim crianças e jovens pobres, negros e periféricos foram os mais afetados, já que tiveram que ficar por longos meses sem contato com a escola.

Muitas das dificuldades evidenciadas no contexto da pandemia de covid-19, também estavam presentes, em contextos de vulnerabilidade social, antes do advento desse período. A Pandemia e o isolamento social evidenciaram com crueldade, a face perversa da segregação e discriminação do mais pobres. Nesses anos, houve clara exclusão digital, com discrepância de recursos financeiros que excluiu boa parte da população ao acesso à cultura, saúde, trabalho e moradia, deflagrada pelo contexto trágico do adoecimento e morte causados pelo vírus. Com o fechamento das escolas, muito da proteção que a instituição escolar dispunha para os grupos em situação de vulnerabilidade social, foi reduzido ou suspenso. Assim, o convívio aluno-família-professor-escola foi drasticamente afetado. Daí a necessidade de pesquisas que evidenciem experiências que direcionem nosso olhar para ações de enfrentamento da vulnerabilidade social e sua relação com a educação.

Diante desse quadro, o presente dossiê “Educação e Vulnerabilidade Social” da Revista Olhares apresenta artigos que abordaram questões teórico-metodológicas e resultados de pesquisas sobre processos educacionais e práticas de formação de professores fundamentados na discussão sobre Educação e sua relação com vulnerabilidade e risco social.



Há nele, produções sobre arte e emancipação, trajetórias de jovens na escola, vulnerabilidade e educação de jovens e adultos, estudos sobre vulnerabilidade social e projetos do terceiro setor, atuação dos professores e experiências de oficinas com jovens em situação de vulnerabilidade social. Os trabalhos têm representações de diferentes regiões e estados brasileiros como Pará, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Maranhão, Amapá, o que demonstra o quanto as instituições de pesquisa e universidades, ao longo de todo o Brasil, tem compreensão da relevância desse tema de pesquisa para compreender as situações vividas e os horizontes de mudanças que precisam ser vislumbrados.

### **Referências consultadas**

ARAÚJO, M. V.; CARVALHO, A. M. Uma introdução crítica à Psicologia Escolar. In: Rinaldo Molina; Carla Biancha Angelucci. (Org.). Interfaces entre Psicologia e Educação: desafios para a formação do Psicólogo. 1ed.São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, v. 1, p. 37-44.

CARREIRO, L.R.R.; ARAÚJO, M.V.; PRADO, E.F.A; BISSOLI, E.B. Vivências na pandemia da covid-19 e aprendizados sobre família e escola. Editora CRV, no prelo.

ÉRNICA, Mauricio e BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. Caderno de Pesquisa, vol.42, nº.146, p.640-666. Ago 2012.

RIBEIRO, V. M.; VÓVIO, C. L. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. Educar em Revista, Edição Especial n. 2, p. 71-87, 2017.

SAMMONS, P. As características-chave das escolas eficazes. In: BROOKE, N.; SOARES, J. F. Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 335-382, 2008.

SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel. O papel do território na configuração das oportunidades educativas: efeito escola e efeito vizinhança. In: CARNEIRO, Sandra de Sá; SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel. Cidade: olhares e trajetórias. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. p. 167-192.